

# Saudação

A Santa Cruz no transcurso do 2.º cen-  
tenário da sua fundação  
(Inedito)

Santa Cruz! Ao passar o teu bi-centenário  
Eu deixo o meu retiro humilde e solitário  
E venho-te saudar.  
Pedindo ao grande Deus que te faculte ingressar  
No bellante solar da ordem do Progresso!  
Minha terra, marchar!...

Duzentos annos lá vão, minha terra querida,  
Des tua fundação. E logo, esquecida  
De modesta capella  
De taipos construída e pequerrima, estreita,  
Mas cheia de fies ardendo em fé perfeita,  
Robusta, pura e bella.

Que importa a pequenez de tua pobre ermida?  
Que importa estar aqui, isolada, esquecida,  
Do Progresso sem a luz?  
Possuindo por planal, como o teu nome indica,  
A Cruz, que nos dá fé, a Cruz, que santifica  
Na graça de Jesus?...

Amo-te com fervor, minha terra sem par!  
Tuos montans de sol, tuos noites de luar,  
O teu céo resplendente.  
O regato, a lagôa, o mattagal florido,  
A siquejinha gracil, o conjunto garrido  
Das casads, a tua gente...

Que formoso esplendor nos teus alvarados!  
Do plebeo magostos as fitas encarnadas  
L'Stream o azul do céu.

E na copa aromal das flores arvoredo  
Entoam seu trinado ao alado pedo,  
A grama, o Rexis...

De Lomens, muito além, um júbilo haurido,  
Encada ao Lombo mi, possa cantarolando  
Em lusca do trabalho.

O sol vem despontando intensamente lauro  
E seu bello esplendor faz um jurgente de ouro  
Juma gotta de orvalho.

A tarde, quando o sol desce ao poente  
E nevoeiros graciosos possuem lentamente  
Na turquesa amplidão

A tua purity tem um canto plangente  
Que toca muito fundo ao coração da gente  
Encendo-o de emoção.

Do frondes mattagal verde como a esperança  
Vida sakinda em manada a ovelhina mansa  
Num balido dolente.

E a brisa, - a tua brisa doce e carinhosa, -  
Desdobra-se, subtil na folhagem frondosa  
Que se illa ternamente...

Nos noites de luar, Oh! que bello esplendor  
Banha maciamente os teus campos em flor  
Em profusão de luz!

A aragem traz o doce odor das acucenas...  
Que mitica unção nesses noites serenas,

Oh! minha Santa Cruz!

É nas noites sem luar. teu céu amplo, azulado,  
Profundo, sideral de estrelas constellado...

- Eterna pedreira! -

Foz lembrar fielmente em sua magnificencia,  
Em sua cor de opala, em sua refulgencia  
O manto de Maria.

Saudos-te, feliz, oh! meu terraço eterno,  
No transcurso feliz do quadragessimo lustro  
Da tua fundação.

Sento como sóe ver o progresso do Norte,  
Mas sempre tens marchado, ordenado, puro e forte,  
Sempre em evolução!

Santa Cruz! Ao passar o teu hi-centenario  
Eu deixo o meu retiro humilde e solitario  
E venho-te saudar

Pedindo ao grande Deus que te faculte ingresso  
No brilhante solar da Ordem, do Progresso!  
Minha terra, meu lar!...

Nicodemus Araújo

Stafuz do Cearalí -